

COEXISTÊNCIA DE PREDADORES GENERALISTAS MEDIADA PELA DIVERSIFICAÇÃO VEGETAL PLANEJADA (APOIO UNIP)

Aluna: Michelle Maria Cogitskei

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Brum Togni

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Brasília

O consórcio de culturas pode ser favorável ao controle biológico, pois a diversidade de habitats pode possibilitar a coexistência de predadores generalistas. O objetivo deste estudo foi avaliar como o aumento da diversidade vegetal planejada pode favorecer a coexistência de predadores generalistas e seus impactos no controle biológico de pragas. Mudanças de couve infestadas com pulgões foram plantadas em monocultura ou consorciadas com coentro, em laboratório. Larvas dos predadores *Cycloneda sanguinea* (Coleoptera: Coccinellidae) e *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) foram liberadas individualmente ou em conjunto nas plantas de couve em monocultura ou consorciadas com coentro, compondo seis tratamentos e um controle com 20 repetições cada. Durante quatro dias, foram avaliados: o número de pulgões por planta, o comportamento de forrageamento dos predadores e a ocorrência de predação intraguilda. O número médio total de pulgões em cada tratamento foi comparado em relação ao controle e todos diferiram deste, mas não entre si. Entretanto, foi verificado que os tratamentos afetaram o crescimento populacional de pulgões ao longo do tempo de forma distinta. Quando os dois predadores estavam juntos na monocultura, houve um efeito negativo na predação um do outro. Entretanto, no consórcio houve um efeito benéfico no controle biológico de pulgões após a última avaliação. Isso pode ser explicado pelo fato de que os predadores apresentaram padrões de forrageamento distintos: a presença do coentro reduziu a taxa de encontro entre si, diminuindo as interações negativas entre os predadores. Portanto, a diversidade vegetal pode favorecer o controle biológico ao permitir a coexistência de predadores generalistas ao longo do tempo.